

IMPACTOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA PRÁTICA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA PREPARAÇÃO PARA O ENEM E O SEAMA

Cleisson Lima Brandão¹
Mauro Guterres Barbosa²
Rayane de Jesus Santos Melo³

RESUMO

Este relato crítico discute os impactos das avaliações externas na prática docente observada durante a Prática Curricular na Dimensão Educacional, realizada em uma turma da 3^a série do Ensino Médio de uma escola pública estadual. A problemática central identifica que o ensino de Matemática estava sendo reduzido ao treinamento para exames padronizados, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Estadual de Avaliação e Monitoramento da Educação do Maranhão (SEAMA), comprometendo o desenvolvimento de aprendizagens conceituais e de práticas pedagógicas mais formativas. O objetivo do estudo foi analisar como essa centralidade atribuída aos exames influencia o planejamento pedagógico, a metodologia de ensino e a participação dos estudantes. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando registros de diário de campo submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin como principal instrumento metodológico. Os resultados revelam que as práticas observadas estavam centradas exclusivamente na resolução de questões de avaliações anteriores, com predomínio de uma metodologia expositiva, repetitiva e pouco interativa, o que resultou em participação estudantil predominantemente passiva e sinais de desmotivação. Os resultados evidenciam que a forte influência das políticas de avaliação externa orienta o cotidiano escolar, limitando práticas investigativas e a construção significativa do conhecimento. Conclui-se que é necessário equilibrar a preparação para exames com estratégias que promovam compreensão conceitual, autonomia e protagonismo dos estudantes, bem como refletir criticamente sobre os efeitos dessas políticas na organização do ensino.

Palavras-chave: Prática Curricular, Avaliações Externas, ENEM, SEAMA, Ensino de Matemática, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

A componente Prática Curricular na Dimensão Educacional tem como finalidade inserir o futuro professor no ambiente escolar, possibilitando a observação sistemática das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Conforme afirma Pimenta (2009), à docência é uma atividade essencialmente prática, cujo aprendizado se constrói por meio da

¹ Graduando em Matemática Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão – MA, cleissonlimab2@gmail.com;

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – MT maurobarbosa@professor.uema.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – SP, rayane.melo@ufma.br.

observação, da reelaboração e da reflexão crítica sobre modelos existentes. Assim, acompanhar o trabalho do professor em situações reais constitui etapa indispensável na formação da identidade docente.

Nesse processo de construção identitária, o professor é influenciado tanto por suas experiências individuais quanto pelas representações sociais que recaem sobre a profissão. Gonçalves (2021) ressalta que a identidade docente não é fixa; ela se transforma continuamente à medida que o professor interage com o contexto escolar, com as políticas educacionais, com as expectativas sociais e com as condições concretas de trabalho. Desse modo, compreender a prática pedagógica observada significa entender os elementos que atravessam e moldam a atuação do professor.

Entre esses elementos, destacam-se as políticas públicas de avaliação, como o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que têm produzido forte impacto na organização do trabalho escolar. A associação entre desempenho estudantil e incentivos financeiros tem consolidado uma lógica gerencial marcada pela definição de metas, pela cobrança de resultados e pela competição entre escolas, conforme apontam Oliveira (2014) e outros estudiosos da área. Nesse cenário, as avaliações externas passam a orientar o planejamento docente, muitas vezes em detrimento de práticas formativas mais amplas.

Diante desse contexto, o presente relato analisa a prática docente observada em uma turma da terceira série do Ensino Médio de uma escola pública estadual, situada no entorno da universidade. A observação evidenciou que as aulas estavam fortemente direcionadas à preparação para avaliações externas, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Estadual de Avaliação e Monitoramento da Educação do Maranhão (SEAMA). Essa predominância provocou questionamentos sobre os limites e as implicações pedagógicas desse modelo de ensino focado no treinamento para testes.

Assim, esta introdução contextualiza o cenário e fundamenta a pertinência de refletir criticamente sobre as práticas observadas. O objetivo do relato é analisar como a centralidade atribuída às avaliações externas influencia o planejamento, a metodologia e a aprendizagem dos estudantes, contribuindo para o debate sobre os desafios contemporâneos da profissão docente e sobre os impactos das políticas de avaliação na formação escolar.





EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), segundo informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi criado em 1998 com o propósito inicial de avaliar o desempenho dos estudantes ao término da Educação Básica. A partir de 2009, o exame passou por uma reformulação metodológica e passou a desempenhar papel central no acesso à Educação Superior, por meio de programas como o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

O ENEM é composto por quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias, totalizando 180 questões objetivas, além de uma prova de redação. A matriz do exame é estruturada por competências e habilidades que buscam avaliar não apenas conhecimentos conceituais, mas a capacidade de interpretação, argumentação, análise crítica e resolução de problemas.

No contexto escolar, o ENEM exerce forte influência na prática pedagógica, especialmente no Ensino Médio. Suas características, como o modelo de itens contextualizados e a abordagem interdisciplinar, têm levado muitas escolas a reorganizarem seus planejamentos e metodologias com vistas ao desempenho dos estudantes no exame. Em alguns casos, essa centralidade atribuída ao ENEM pode gerar um movimento de preparação intensiva e direcionada, impactando diretamente o modo como os conteúdos são selecionados e trabalhados em sala de aula, como foi possível observar na vivência analisada neste relato.

SISTEMA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO (SEAMA)

O Sistema Estadual de Avaliação e Monitoramento da Educação do Maranhão (SEAMA) foi criado pelo Governo do Estado, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), como uma política voltada ao acompanhamento do desempenho escolar e ao aprimoramento da aprendizagem dos estudantes da rede pública maranhense. Conforme documentos oficiais do governo (Maranhão, 2019), o SEAMA busca fornecer indicadores



próprios do estado, contribuindo para o estabelecimento de metas mais adequadas às realidades das redes e das escolas.

O sistema envolve a aplicação de avaliações padronizadas em Língua Portuguesa e Matemática para estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Coordenado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), o SEAMA possibilita o monitoramento contínuo do desempenho dos estudantes ao longo do ano, favorecendo análises mais consistentes sobre a prática avaliativa desenvolvida nas escolas. Entre seus objetivos, destacam-se: subsidiar políticas públicas, orientar a tomada de decisões pedagógicas, identificar dificuldades de aprendizagem e promover intervenções didáticas mais efetivas.

No entanto, assim como ocorre com outras políticas de avaliação externa, a implementação do SEAMA exerce influência sobre o planejamento escolar e sobre a prática docente. A expectativa por melhores resultados pode levar professores e equipes gestoras a priorizarem conteúdos e estratégias voltados especificamente ao formato do exame, o que pode repercutir no ritmo das aulas e na seleção dos objetos de conhecimento trabalhados. Esse cenário foi perceptível durante a observação realizada, em que grande parte das atividades desenvolvidas em sala de aula estava voltada ao treinamento para as avaliações externas, incluindo o SEAMA.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste relato, adotamos a abordagem qualitativa, utilizando como procedimento de análise a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Os dados foram coletados por meio dos registros produzidos nos diários de campo durante o período de observação das aulas de Matemática. Esses registros continham descrições detalhadas das práticas docentes, bem como reflexões críticas elaboradas no decorrer da vivência escolar, constituindo o *corpus* analisado neste estudo.

A partir desse material, organizamos o conteúdo em categorias emergentes relacionadas à prática pedagógica observada, especialmente no que se refere ao planejamento, à metodologia adotada e à influência das avaliações externas no cotidiano escolar. A análise permitiu





compreender de que maneira esses elementos se articulam nas aulas acompanhadas e como repercutem na aprendizagem dos estudantes e no trabalho docente.

VIVÊNCIA DE SALA DE AULA E A PRÁTICA DOCENTE

As observações realizadas nas turmas da 3^a série do Ensino Médio evidenciaram um padrão claro na condução das aulas de Matemática. Desde o início do período de acompanhamento, foi possível notar que o planejamento do professor estava direcionado quase exclusivamente à resolução de questões de avaliações externas, em especial do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema Estadual de Avaliação e Monitoramento da Educação do Maranhão (SEAMA). Esse foco constante no treinamento para exames tornou-se o eixo estruturante das práticas pedagógicas desenvolvidas.

A dinâmica das aulas seguia uma organização repetitiva. Antes dos encontros, o professor enviava aos alunos, por meio das redes sociais, listas de exercícios compostas por questões retiradas de provas anteriores. Em sala de aula, realizava a resolução dessas questões no quadro, apresentando os procedimentos necessários para chegar às respostas, porém sem aprofundar as explicações conceituais ou explorar diferentes estratégias de resolução. As intervenções eram breves e centradas na identificação da alternativa correta, o que reforçava uma abordagem mais técnica do que investigativa.

A participação dos estudantes, de modo geral, ocorria de forma passiva. A maioria acompanhava as resoluções, anotando os passos apresentados pelo professor, sem espaço significativo para questionamentos, discussões coletivas ou construção conjunta do raciocínio matemático. Não foram observadas propostas de atividades que estimulassem a autonomia intelectual, a investigação ou a resolução colaborativa de problemas.

A metodologia adotada assumia, portanto, um caráter predominantemente expositivo, com baixa interação e pouca diversificação de estratégias pedagógicas. Embora esse modelo oferecesse aos estudantes familiaridade com o formato dos exames e pudesse contribuir para um melhor desempenho nos testes, também limitava oportunidades de aprendizagem profundas e significativas. Nas últimas semanas de observação, foi possível perceber sinais de



desmotivação em alguns alunos, possivelmente relacionados à repetição constante de tarefas semelhantes e ao foco excessivo em exercícios de provas.

Em síntese, a vivência em sala de aula revelou um processo de ensino fortemente orientado pelos exames externos, no qual o desenvolvimento conceitual e a compreensão ampla da Matemática foram, em grande medida, subordinados à necessidade de preparar os estudantes para avaliações padronizadas.

ANÁLISE DAS OBSERVAÇÃO DA VIVÊNCIA

A observação realizada evidencia a forte presença do que Veloso (2018) denomina *efeito retroativo* das avaliações externas, isto é, a influência direta que exames como o ENEM e o SEAMA exercem sobre o planejamento escolar, a seleção de conteúdos e a metodologia utilizada em sala de aula. Na prática acompanhada, esse efeito tornou-se evidente pela centralidade atribuída à resolução de questões desses exames, que passou a orientar de maneira quase exclusiva a condução das aulas de Matemática.

Embora a preparação para avaliações externas tenha sua relevância, a forma como ela foi implementada resultou na redução da Matemática a um treinamento mecânico de habilidades específicas, limitando o desenvolvimento de competências conceituais, críticas e investigativas. A ênfase no acerto de itens, em detrimento da compreensão matemática, contribuiu para empobrecer o processo de aprendizagem e para restringir o papel do professor à função de solucionador de exercícios.

A análise dialoga com Gonçalves (2021), ao destacar que a identidade docente é construída em meio a tensões entre o que o professor pretende realizar e as pressões do contexto educacional. Ao se ver diante de metas institucionais, exigências avaliativas e expectativas de desempenho, o docente tende a adaptar sua prática a essas demandas, muitas vezes abandonando atividades participativas, criativas ou investigativas. Essa tensão se manifesta claramente na prática observada, em que o professor, para responder aos indicadores de desempenho escolar, opta por estratégias tradicionais e pouco dialógicas.

Gonçalves (2021) ainda ressalta que a permanência de práticas pedagógicas tradicionais centradas na exposição e na reprodução mecânica inibe o desenvolvimento do pensamento crítico e limita o papel ativo do estudante na construção do conhecimento. A

vivência observada confirma exatamente essa dinâmica, na medida em que os alunos assumiram postura passiva durante as aulas, com pouca participação e reduzido engajamento intelectual.

A análise permitiu compreender, portanto, que a prática docente observada não é resultado apenas de escolhas individuais do professor, mas de um contexto educacional mais amplo, marcado por políticas de avaliação que influenciam profundamente o cotidiano escolar. A pressão por resultados e a busca por melhores indicadores podem levar à reprodução de práticas pouco significativas, reforçando um ensino tecnicista voltado prioritariamente à obtenção de bons desempenhos nos testes.

Desse modo, a vivência revela a necessidade de repensar a relação entre políticas de avaliação, planejamento pedagógico e práticas docentes, de forma que a preparação para exames não inviabilize a construção de aprendizagens mais amplas, profundas e contextualizadas.

CONCLUSÃO

A experiência de observação realizada no âmbito da Prática Curricular permitiu compreender de maneira concreta como as políticas de avaliação externa influenciam o cotidiano das escolas e a organização do trabalho docente. No contexto observado, a preparação para o ENEM e para o SEAMA assumiu um papel central na estruturação das aulas de Matemática, orientando tanto o planejamento quanto as metodologias adotadas pelo professor.

O acompanhamento das aulas revelou que o ensino estava fortemente direcionado à resolução de questões de exames anteriores, com foco no treinamento técnico para o acerto de itens. Embora essa prática possa contribuir para familiarizar os estudantes com o formato das avaliações, ela restringe significativamente o desenvolvimento de aprendizagens conceituais e de competências fundamentais para a formação integral. O ensino reduzido a procedimentos operatórios e respostas imediatas compromete a construção do pensamento matemático, a autonomia intelectual e a participação ativa dos estudantes.

As reflexões construídas ao longo deste trabalho dialogam com autores como Pimenta (2009), Gonçalves (2021), Oliveira (2014) e Veloso (2018), que evidenciam os desafios

contemporâneos da prática docente diante de políticas educacionais orientadas por metas, resultados e competitividade. Nesse cenário, o professor encontra-se tensionado entre sua intenção pedagógica e as demandas institucionais, o que pode resultar na adoção de práticas tradicionais, expositivas e pouco interativas.

A vivência analisada reforça, portanto, a necessidade de equilibrar a preparação para avaliações externas com o trabalho sistemático dos conteúdos curriculares e com metodologias que favoreçam a compreensão conceitual, a investigação e o protagonismo dos estudantes. Somente por meio de práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas será possível promover uma aprendizagem significativa e desenvolver competências que ultrapassem o domínio de habilidades exigidas em exames padronizados.

Por fim, este relato evidencia a importância de ampliar pesquisas e debates sobre os impactos das políticas de avaliação na prática docente e na formação escolar. Uma educação comprometida com a formação integral não pode se limitar ao atendimento de indicadores quantitativos, mas deve priorizar processos formativos, críticos e emancipatórios. Reconhecer essas tensões e refletir sobre elas constitui passo essencial para a construção de práticas docentes mais conscientes, equilibradas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL; Ministério da Educação (MEC); Instituto Nacional de pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): Avaliações e Exames educacionais, Apresentação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
- _____. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2008.
- CAEd/UFJF- Centro de Políticas públicas e Avaliação da educação da Universidade Federal de Juiz de Fora: **Sistema Estadual de Avaliação e Monitoramento da Educação do Maranhão**, 2019.
- CRUZ, Valdenir Barbosa da: **Inovação pedagógica e curricular na educação superior: uma análise sobre as ações docentes** / Valdenir Barbosa da Cruz. – 2022. 127 p.: il.
- FRANCO, M. A. do R. S.: **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. SciELO - Scientific Electronic Library Online, 2016



GONÇALVES, T. O; SOUZA DE ALBUQUERQUE, A; BARBOSA, M. G, Org:
Professores de ciências e matemática: movimentos, contextos e identidade em construção.
São Paulo. Editora Livraria da Física, 2021.

MARANHÃO; Secretaria de Estado da Educação (SEDUC): Governo do estado cria sistema de avaliação educacional. 2019.

OLIVEIRA, L. F. S.; GARCIA, L. T. S. . **Políticas de Avaliação Educacional no Brasil:** concepções e desafios. In: IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da

Educação/ VII Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2014, Porto - Portugal. Cadernos ANPAE, 2014.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L.: **Estágio e Docência** (coleção docência em formação. Saberes Pedagógicos). Revisão técnica José Cerchi Fusari, 4. ed. Cortez. São Paulo, 2009.

VELOSO, Luiene da Silva; Os efeitos retroativos do exame nacional do ensino médio e de outros exames externos em uma escola p